

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CÁSSIA LABOISSIÈRE MIRANDA

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Belo Horizonte
2012

CÁSSIA LABOISSIÈRE MIRANDA

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Rodrigues Neves

Belo Horizonte
2012
CÁSSIA LABOISSIÈRE MIRANDA

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Rodrigues Neves

Aprovado em de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

—
Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação da UFMG

—
Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

Expresso meus agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para a realização desse trabalho:

a Deus, acima de tudo,

à Prefeitura de Belo Horizonte,

à Faculdade de Educação, professores e funcionários

à Escola Municipal Mestre Ataíde, colegas e alunos queridos,

à Professora Libéria,

aos colegas de turma,

à colega e amiga Patrícia,

aos amigos e colegas de jornada Alexandre e Hélio,

à Marla,

à minha família,

aos três “cs” Carlos, Carina e Caio.

RESUMO

Partindo da constatação que o livro didático é importante instrumento para as aulas de História, o trabalho procura dar voz aos estudantes a fim de saber o uso que eles fazem desse material. Constatou-se que os alunos reconhecem a importância do livro para o estudo da disciplina História, mas não se apropriam dele para efetuarem estudos autônomos. Já que se percebeu certa alienação dos alunos com relação aos livros, levanta-se a hipótese de que se eles participassem da escolha desse material, talvez desenvolvessem uma participação mais ativa nas aulas de História, já que há demanda dos discentes para isso.

Palavras-chave: livro didático – História

SUMÁRIO

1- Introdução.....	7
2- O cenário do Plano de Ação.....	8
3- Sobre o livro didático de História no Brasil.....	10
O livro didático de História na E. M. Mestre Ataíde.....	11
4- Considerações.....	13
5- Referências.....	16
ANEXOS.....	17

1- Introdução

Quando optei pela carreira do magistério, o fiz por motivos que a razão desconhece. É aquela paixão, aquela vizinha que ouvimos sem saber de onde vem e que nos faz um chamado. Mas há também as motivações perfeitamente palpáveis. Sempre quis trabalhar com filhos de trabalhadores porque sempre acreditei em seu potencial revolucionário: “da antiga sociedade burguesa com suas classes e consequentes conflitos, surge um novo tipo de sociedade na qual o desenvolvimento social de todos se condiciona ao livre desenvolvimento de cada um” (MARX, ENGELS 1848).

Participar dessa tarefa era um sonho possível, uma utopia. Muito tempo se passou e voltar à Faculdade de Educação, cerca de vinte anos depois, fez com que muito do que fui e do que quis ser, voltasse em minha mente. Das leituras que fiz, algumas ficaram marcadas e acabaram por influenciar na escolha do meu objeto de pesquisa.

Utópico como eu, C. Baudelot (1991), em seu debate com as ideias E. Durkheim faz uma análise social da educação francesa no final do século XX mostrando a permanência das desigualdades sociais e sua reprodução no interior das escolas. Este autor fala, também, da importância de se reunir teoria e prática quando se faz Sociologia da Educação. É o que a FAE nos propõe com este trabalho e é o que tentamos fazer.

Como professora de História da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte há dezoito anos, todos eles dedicados à Escola Municipal Mestre Ataíde¹, tenho percebido a importância do livro didático tal como atesta CARIE (2008, p.12): “Os livros didáticos desempenham papel importante nas salas de aula e, muitas vezes, figuram como o único material que o professor dispõe para organizar as suas aulas”. Entretanto, o que muitas vezes se vê são livros inutilizados ou não utilizados – pelos alunos, pelos professores ou pela escola.

É um fato que o grupo de professores de História, como de todas as demais disciplinas, não possui mais encontros formais e sistemáticos para discutir questões relativas às áreas de conhecimento. Interessei-me, então, por saber como meus pares utilizam (ou não utilizam) os livros didáticos em suas aulas. Partindo do princípio que também os alunos não costumam ter

¹ Fui transferida em abril deste ano, indo trabalhar na E. M. Governador Carlos Lacerda.

momentos para expressar sua opinião a esse respeito, propus criar um momento para isso.

Um dos problemas enfrentados na escola, a meu ver, refere-se a certo descaso por parte dos discentes em relação a esse material didático distribuído gratuitamente. Muitas vezes, os alunos não levam os livros para as aulas nem dão sinais de seu uso em sua casa para estudos ou atividades.

Do mesmo modo, nem sempre os professores fazem uso sistemático desses livros, embora participem de sua escolha e indicação. Fatos que nos remetem a pensar sobre o valor atribuído a esse material, bem como os motivos que levam ao uso deficitário do mesmo.

As considerações acima são fruto da minha observação, ao longo dos anos. O Plano de Ação proposto nessa ACPP consiste então na verificação dessa observação a partir da aproximação dos sujeitos para os quais os livros didáticos de História são dirigidos.

2. O cenário do Plano de Ação

A distribuição gratuita do livro didático na educação brasileira se consolidou recentemente. Podemos perceber que o Programa Nacional do Livro Didático ganhou força principalmente a partir da década de 1990 e, hoje, os livros didáticos são um produto fundamental para o mercado editorial, como atesta CHOPPIN (2002): “em um país como o Brasil, por exemplo, os livros didáticos correspondiam em 1996, aproximadamente a 61% da produção nacional”.

Tanto investimento material e intelectual chega às escolas e aí? Como professores e alunos têm lidado com isso? A realidade mostra que é necessário que se cobre constantemente dos alunos levar os livros para a sala de aula. Além disso, muitos livros são devolvidos à biblioteca no final do ano sem condições de serem emprestados no ano seguinte, tamanhos estragos e depredações sofridas por eles.

O presente trabalho pretende fazer um levantamento junto aos professores e alunos da escola, de modo a tentar elucidar esse cenário.

A Escola Municipal Mestre Ataíde tem quarenta anos de existência. Sempre dedicada ao ensino fundamental, passou boa parte desse tempo

oferecendo, também, o ensino médio. Chegou a oferecer cursos técnicos (Contabilidade e Magistério). Atualmente está encerrando a oferta de ensino médio devido à política da Prefeitura de atender, exclusivamente, ao ensino infantil e fundamental².

Localizada no Bairro Betânia, a Escola Municipal Mestre Ataíde atende alunos deste e outros bairros próximos, localizados na região oeste de Belo Horizonte. Em 2009 a escola atingiu IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2.4; o que representa resultado insatisfatório diante das metas previstas pelo governo federal.

O número de professores de História da escola vem diminuindo. Desde que foi implantado o programa da Escola Plural, em 1996, com o viés da progressão automática, o número de alunos e, conseqüentemente, de turmas, foi se reduzindo. A aprovação automática (supressão da antiga “bomba”) levou à diminuição do número de alunos nas escolas (já que eles avançavam de série automaticamente), de turmas e, conseqüentemente, de professores. Antes da aprovação automática, a escola formava várias turmas compostas por repetentes. Como essas turmas deixaram de ser formadas, no curto prazo, houve a diminuição no número de turmas da escola.

A escola Mestre Ataíde possuía dez professores regentes de História, em 1994, quando lá ingressei. Hoje, em sala de aula, são quatro, sempre contando os três turnos. Restam professores considerados antigos, todos com, no mínimo dezoito anos de profissão, na área de História.

A escola possui, no turno da manhã, onze turmas, sendo três turmas de ensino médio – duas de 2º ano e uma de 3º; três turmas de 7º ano; três de 8º ano; e duas de 9º ano. Atende, ainda, a uma turma de Floração. No turno da tarde, contam dez turmas de ensino fundamental - sendo três turmas de 6º ano, três de 7º ano, três de 8º ano e uma de 9º ano; e duas turmas de 2º ciclo: um 4º e um 5º ano. Finalmente, à noite são quatro turmas de ensino médio – duas de 2º ano e duas de 3º ano; além de duas turmas de Floração.

² O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi instituído pela Emenda Constitucional n.º 14, de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei n.º 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e pelo Decreto n.º 2.264, de junho de 1997. O FUNDEF foi implantado, nacionalmente, em 1º de janeiro de 1998, quando passou a vigorar a nova sistemática de redistribuição dos recursos destinados ao Ensino Fundamental. Fonte: <http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/funf.shtml>

Meu estudo concentra-se no terceiro ano do terceiro ciclo do ensino fundamental, já que é com esse ciclo que venho trabalhando a maior parte da minha carreira e a oferta de Ensino Médio será encerrada em 2013.

Objetivou-se desenvolver um Plano de Ação visando fazer um levantamento em relação à opinião dos alunos sobre os livros didáticos dessa disciplina. Desse modo, buscando-se:

- Saber se eles são utilizados ou não;
- Saber o que os alunos pensam sobre os livros didáticos de História;
- Saber se eles fazem uso desse material;
- Saber os pontos positivos e negativos dos livros didáticos de História.

Dos três questionários para professores, obtive resposta apenas de um.

Como não trabalho mais na escola em que entrevistei os alunos, perdi o acesso direto aos meus colegas, o que dificultou o andamento do trabalho. O professor Alexandre Vertchenko respondeu ao questionário e apontou a inadequação da linguagem dos livros como o ponto que mais dificulta a boa utilização desse material. Optei, então, por trabalhar apenas com os alunos, o que se mostrou uma boa escolha, deixando o trabalho mais objetivo. Além disso, é raro encontrar trabalhos que dão voz aos estudantes.

Para se atingir esses objetivos, optou-se pelo levantamento de dados a partir do uso de entrevistas, enquanto instrumento metodológico, estruturadas por meio de questionários. Tratou-se de dois modelos de questionário distintos – um direcionado para os professores e outro direcionado para os alunos.

3. Sobre o livro didático de História no Brasil

A política nacional de livros didáticos no Brasil não é nova. “Observando-se a cronologia das ações do governo brasileiro em relação ao livro didático, constata-se que, embora a estruturação de um programa de avaliação determinante dos processos de compra seja algo relativamente recente, o estabelecimento de uma política pública para o livro didático remonta ao Estado Novo, quando se instituiu, pela primeira vez, uma Comissão Nacional

de Livros Didáticos” (Miranda; Luca 2004, p.2). O que demonstra que o livro didático é uma realidade consolidada nas escolas brasileiras.

Grande parte dos estudos sobre livros didáticos de História concentra-se em seu conteúdo. O interesse consiste, de modo geral em saber sobre “o seu aspecto político-ideológico [que] define-se por conteúdos que, em várias disciplinas, veiculam uma visão de mundo favorável às classes dominante (Nicholas Davies,1996, p.1)”. Esta é a mesma constatação do trabalho de CARIE (2008).

Portanto, tive dificuldades para encontrar trabalhos sobre o uso do livro didático sob o ponto de vista dos alunos. O trabalho que mais se aproximou dos estudantes foi o de CUNHA (2002), no qual ela faz um estudo sobre “apropriação das ideias dos livros didáticos por seus leitores, alunos e professores”. Trata-se de uma pesquisa realizada nas escolas públicas estaduais das cidades mineiras de Ouro Preto, Itabirito e Mariana.

O livro didático de História na E. M. Mestre Ataíde

Parti, então para conhecer a opinião dos alunos sobre o livro didático de História. Formulei um questionário composto de questões fechadas e abertas, o que garantia a objetividade da minha pesquisa, mas também deixava um espaço para manifestação livre de opiniões. Foi possível recolher 86 questionários respondidos, embora com algumas lacunas.

Percebeu-se que a grande maioria, sequer sabia o nome do livro utilizado pelo professor de História, mas afirmou fazer uso do livro tanto em casa quanto na escola.

Gráfico 1

Se os alunos sabem o nome do livro utilizado



Quando perguntados se o professor utilizava o livro nas aulas, apenas dois alunos responderam “pouco”, enquanto os demais, responderam “muito”. Vale lembrar que os estudantes pesquisados eram, na época, meus alunos do 9º ano. Ao ler suas respostas, analisei, também, um pouco das minhas aulas.

Dois alunos responderam que o livro é ruim, enquanto os outros se dividiram em “excelente”, “muito bom” e “bom”. E, quando perguntados se o livro ajuda na aprendizagem da matéria, a unanimidade foi a resposta “sim”. Ora, se o livro é muito utilizado, faz sentido os estudantes considerarem-no importante para a aprendizagem. Talvez fosse interessante fazer uma comparação entre os processos de aprendizagem alcançados com o uso do livro e os alcançados a partir de outros recursos didáticos: vídeos, pesquisas, apresentação de trabalhos, entre outros. Mas não haveria tempo para se fazer essa investigação para essa ACPP.

Quando perguntados sobre o mais gostavam no livro, dezenove alunos não responderam. Quarenta e quatro respostas apontaram os assuntos estudados (descobrimiento do Brasil, Era Vargas, Che Guevara, Martin Luther King, revoluções, entre outros citados), vinte e três destacaram textos, imagens, exercícios e charges. Talvez isso aponte para um interesse pela disciplina maior do que muitas vezes se pensa. “A História como disciplina escolar parece permanecer em sua ‘tradição’ de ser entendida como ‘aborrecida’, ultrapassada e sem sentido” (BERNARDO, 2010, pág.1).

Gráfico 2

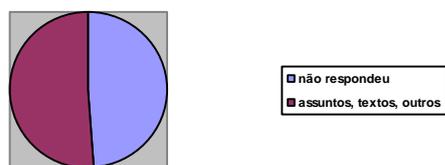
O que os alunos gostam no livro didático



Já com relação ao que os estudantes não gostavam no livro, quarenta e dois alunos não responderam, e quarenta e quatro se dividiram em oito respostas diferentes: “assuntos estudados” (oito respostas) “textos”, “poucas imagens”, “acontecimentos tristes” foram as mais citadas. Oito estudantes responderam que não há nada de que eles não gostem.

Gráfico 3

O que os alunos não gostam no livro didático



Os questionários investigaram, também, sobre a escolha do livro didático. Os alunos, em sua grande maioria, desconhecem como essa escolha é feita. Sessenta e quatro estudantes disseram não saber como a escolha é feita. Dezesesseis responderam que são “os professores”, “a direção da escola”, “a Prefeitura”. Seis não responderam.

A maior divisão ocorreu quando foram questionados sobre a participação dos alunos nessa escolha: 38 respostas disseram que os alunos devem participar, enquanto 35 disseram que não devem participar. Os demais não responderam. Dezesete alunos não responderam sobre como deve ser a participação. A resposta “dando a opinião” foi dada dezesseis vezes. Respostas do tipo “seria interessante”, “já saberíamos o livro que seria usado” também apareceram, demonstrando que pode sim, haver uma demanda desse tipo, mas incipiente e disforme.

Os que defendem a não participação dos alunos, alegam que eles “não são preparados”, que “os professores sabem o que é melhor”, que “é função dos professores”, que “viraria uma bagunça” ou que “os alunos escolheriam não o melhor, mas o mais fácil”. Percebe-se que os alunos, em sua maioria, não se sentem aptos para essa tarefa nem mesmo parte importante dela.

4. Considerações

Pesquisar sobre livros didáticos é um trabalho que pode ser feito sob vários enfoques: “analisar criticamente os conteúdos, pensar o seu suporte material, sua faceta de produto comercial, seus usos e desusos por professores e alunos” (SILVA, 2011, pág.178). Neste trabalho, o viés escolhido foi o do livro como material didático de uso dos estudantes.

Na E. M. Mestre Ataíde, os livros são, de fato, utilizados. Porém, os discentes não sabem de onde vem o material nem por que este e não aquele. Também desconhecem o investimento que é feito para que eles recebam os livros. A maior parte dos alunos que defendeu sua participação na escolha do livro acredita que eles devem “dar opinião”, enquanto que os contrários a essa participação, consideram os professores melhor preparados para fazer tal escolha e os alunos, incapazes de definir o que é melhor.

A grande lacuna dos questionários foi quando pedi que os estudantes fizessem comentários livres sobre o livro didático. Apenas 18 respostas foram obtidas, sendo que dessas, 10 disseram que o livro é muito bom e que a História é muito importante.

Considereei coerente o fato de os alunos apontarem o livro como elemento importante para a aprendizagem, já que ele é muito utilizado pelo professor. Mas o livro não parece ter sido apropriado pelos estudantes de forma a torná-los autônomos na construção do conhecimento. Esta parece ser também uma conclusão de CUNHA (2002, pág.31): “é mais provável que seu [dos alunos] referencial, quando da formação de uma concepção da história, seja o professor e não, o livro.” Não é uma conclusão agradável para um educador. Mas há uma demanda dos estudantes pelo conhecimento. Não houve respostas depreciativas, mal dadas ou mesmo críticas em relação à disciplina História. Pelo contrário, foram apresentados comentários positivos sobre texto, imagens, exercícios e, principalmente, sobre assuntos estudados.

Percebi certa dificuldade dos alunos em construir um posicionamento crítico em relação ao livro didático. É possível que isto tenha acontecido porque os estudantes não têm o hábito de emitir opiniões sobre as didáticas adotadas.

Houve uma grande boa vontade em dar respostas aos questionários, o que demonstra que os alunos têm condições de participar mais ativamente da elaboração de didáticas, embora esse seja um hábito e um exercício ainda a serem colocados em prática pela escola.

Pelas respostas dadas pelos alunos, conclui-se que as aulas ganhariam muito com isso, porque os alunos seriam mais motivados e assumiriam responsabilidades a ser compartilhadas com os professores.

Como fazer isso? Esta ainda é uma questão sem resposta definida. Os poucos encontros de História com os alunos (duas aulas semanais de um a

hora), o grande número de alunos por turma (em torno de 35) e a falta de tempo para encontros de professores especialistas nas escolas são entraves ainda difíceis de serem transpostos.

O fato é que este Plano de Ação trouxe algumas surpresas. Partiu-se do problema enfrentado na escola, referente a certo descaso por parte dos discentes em relação a esse material didático distribuído gratuitamente. Problema este suposto a partir de ações dos alunos e dos professores: não levam os livros para as aulas nem dão sinais de seu uso em sua casa para estudos ou atividades; nem sempre é feito uso sistemático desses livros, embora participem de sua escolha e indicação. Fatos que nos remetem a pensar sobre o valor atribuído a esse material, bem como os motivos que levam ao uso deficitário do mesmo.

A investigação privilegiou a análise dessa questão a partir dos alunos. E, embora, esperava-se uma recusa desse material didático, o que se revelou foi uma falta de apropriação do mesmo apesar do reconhecimento de sua relevância. Podemos fazer diversas análises no que se refere a essa constatação – históricas, sociais, enfim. Mas o fato é que o estudo nos remete a pensar que a participação dos alunos as políticas de distribuição desse recurso, talvez possa contribuir para maior apropriação do mesmo por parte dos discentes, propiciando, quem sabe, um estreitamento dessa relação em prol de processos de aprendizagem e ensino mais efetivos no que se refere ao campo da História.

5. Referências

BAUDELOT, Christian. *A Sociologia da Educação: para quê? Teoria e debate* 3. Porto Alegre: Pannonica, 1991. Páginas 29-42.

BERNARDO, Suzana Barbosa Ribeiro. *O ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental: a apropriação do livro didático*. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 81-98, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Produção didática de história: trajetórias de pesquisas*. Revista de História. número 164. São Paulo. jun. 2011.

CARIE, Nayara Silva de. *Avaliações de coleções didáticas de história de 5ª a 8ª série do ensino fundamental: um contraste entre os critérios avaliativos dos professores e do programa nacional do livro didático*. Dissertação de Mestrado. BH: Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

CHOPPIN, Alan. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n 3, p.549-566, set/dez. 2004.

CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. *O livro didático de história e seus leitores nas escolas públicas estaduais de Ouro Preto*. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia de Graduação em História). Ouro Preto, MG: Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Federal de Ouro Preto, 2002.

DAVIES, Nicholas. *Livro Didático: Apoio ao professor ou vilão do ensino de História?* In: II Encontro Perspectivas do Ensino de história. São Paulo: FEUSP, 1996.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (*site*). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acessado em 13/03/2012.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 4.ed.São Paulo: Global Editora,1984.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tânia Regina de. *O livro de história hoje: um panorama a partir do PNLD*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.24, nº 48, p.123-144, 2004.

SILVA, Jeferson Rodrigo da. *Livro didático como documento histórico: possibilidades, questões e limites de abordagem*. Revista de Teoria da História Ano 2, Número 5, junho/ 2011. Universidade Federal de Goiás.

ANEXOS

Questionário para professores

Este questionário faz parte da pesquisa sobre o uso do livro didático de História, feita pela aluna Cássia Laboissière, no curso Especialização em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

- Anos em que leciona este ano: _____
- É professor efetivo ou não: _____
- Há quanto tempo leciona a disciplina História? _____

1. Como você avalia o Plano Nacional do Livro Didático?

2. Você tem participado da escolha dos livros didáticos de História? Quais são os critérios adotados na sua escolha?

3. Enumere pontos positivos do livro adotado pela sua escola.

4. Você considera que há pontos negativos no livro adotado pela sua escola? Se sim, quais são eles? (enumere-os)

5. Quais as vantagens que a utilização do livro didático nas aulas de História oferece para os processos de ensino e aprendizagem?

6. Você utiliza os livros didáticos em suas aulas de História hoje? Como? Por quê?

7. Você encontra alguma dificuldade em fazer uso do livro de didático de História junto aos seus alunos hoje? Se sim, quais são elas?

8. Você considera que os livros didáticos de história são bem utilizados na escola? Se não, tem alguma sugestão para que os mesmos sejam mais bem utilizados?

Questionário para os alunos

Este questionário faz parte da pesquisa sobre o uso do livro didático de História, feita pela aluna Cássia Laboissière, no curso Especialização em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

Nome: (opcional) _____

Ano que está cursando: _____

Idade: _____

Escola: _____

1) Qual o nome do livro de História que você usa?

2) Para responder, você teve que olhar o livro ou você se lembrava do nome?

3) Seu professor utiliza o livro de História

- em todas as aulas
- em quase todas as aulas
- em algumas aulas
- em poucas aulas
- não utiliza

4) Você utiliza o livro de História

- na escola e em casa
- na escola
- em casa
- não utilizo

5) Com que frequência você utiliza o livro?

sempre

muitas vezes

de vez em quando

raramente

nunca

6) Você acha o livro de História

excelente

muito bom

bom

ruim

péssimo

7) Você acha que o uso do livro de História nas aulas ajuda na aprendizagem da matéria? Por quê?

8) Faça uma lista das coisas que você gosta no livro de História.

9) Faça uma lista das coisas que você não gosta no livro de História.

10) Você sabe quem escolhe o livro de História que você usa?

11) Você sabe como essa escolha é feita?

12) Você acha que os alunos deveriam participar dessa escolha? Por quê?

13) Em caso afirmativo, como deveria ser a participação dos alunos?

14) Você tem mais alguma coisa a dizer sobre o livro didático de História?
